ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1940 N.º 6231

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do sr. dr. Alfredo Pimenta recebemos a seguinte carta que vem muito a proposito:

«Sr. Director e meu Amigo:—O «Diario de Lisboa» de ontem insurge-se contra o neologismo **tumulizar**. Tem razão—se bem que o termo já anda nos dicionarios.

Mas ofereço á sua justa indignação, outro—e este inedito em diccionarios: **Concursar**.

Na lapide ha dias inaugurada onde se realizam as corridas de cavalos, lá figura o estafermo—quando se diz da homenagem aos «Cavaleiros espanhois que concursaram...»!

O latim **Concurso, as, are** traduz-se em português por **concorrer.**

O espanhol **concursar** tem significado muito diferente.

Bata-me esse animal tinhoso, um Amigo! Mas vai ver que assitiremos a uma epidemia de **Concursar.—Alfredo Pimenta».**

Amanhã, os restos mortais de Guerra Junqueiro serão recolhidos no seu tumulo para a imobilidade dos seculos.

Herculano, o grave mestre e patriarca da historia, com Garrett, João de Deus, Junqueiro e qualquer out'o que se lhes junte, reunidos sob a mesma abobada, poderão constituir um conselho, a-fim-de discutirem as cousas do tempo, á luz da eternidade.

O autor de «A Patria», de «Os Simples» e de «A morte de D. João» que gostava de discretear com espirito, «inter amicos», sobre as inconstancias da fortuna, ao ver-se no meio dos seus pares, poderá dizer.

— Amigos e companheiros, tudo deixámos no mundo, menos o prazer irresistivel de falar bem a nossa lingua. Vamos chamar Camões, a-fim-de ouvirmos os «Lusiadas» lidos pela sua boca inspirada?...

Narciso de Azevedo publicou «Heraldicas do meu Reino»—poema lirico, heroico e religioso dividido em duas jornadas. Este poeta que vive sem ruido, com a luz da sua varanda e o mundo nos olhos meditativos, é exemplarmente fiel á poesia que nunca traiu nem trocou por qualquer prato de lentilhas.

Ao longe das ferozes ambicões, modesto, quasi timido, põe em verso a sua maior riquesa—a revoada de imagens belas e visões puras que o namoram e o encantam.

O prazer de mentir e caluniar, em certos bichos da terra, é tão natural como o olhar vesgo que lançam ás cousas que não sentem nem entendem.

O general Gamelin, segundo um critico, encarou a guerra como uma espectativa infinda. A coberto da Linha Maginot, acomodou-se para a imobilidade. A guerra seria mais tarde, lentamente, como o despertar dum sono dormido sem cuidados...

Weygand, pelo contrario, a-pesar dos seus setenta anos bem contados, não se conforma com os profundos torpores, as vagarosas decisões. Os seus nervos, obedientes a um cerebro que trabalha na ordem, na logica e na certeza, querem acção e movimento.

Entre dois homens tão dierentes, não existe igualdade possivel. O homem que se parece a rigor com o seu semelhante, caso não encontre maneira de libertar-se de tal fatalidade, está condenado á inexpressão e ao anonimato.

Agora, do lado dos aliados, a guerra é Weygand!

O pensamento dum chefe vai aparecer na obra que os seculos hão-de suportar. Satanaz, quando ousou tentar Jesus, disse-lhe:

— Dar-te-ei...

Ficou insensivel o Justo. Não ha falsidades nem seduções para quem não as busca nem as deseja. Weygand, acima de ilusões e palavras estereis, busca a verdade no cumprimento absoluto do dever...

As operações na Noruega

Os aliados tomaram Narvik

e mais duas cidades norueguesas

com o apoio dalguns navios de guerra britanicos

LONDRES, 29—Declara-se, oficialmente, que Narvik caiu ontem em poder das forças aliadas.

Foram tambem conquistadas as cidades de Fagernes e Forsneset.—(Exchange Telegraph).

A ultima fase da luta

ESTOCOLMO, 29. — Desencadeou-se novamente a luta na região de Narvik. Diz-se que as fôrças da armada britanica afundaram, nos três ultimos dias, 7 transportes alemães. As tropas anglo-norueguesas conseguiram entrar em Narvik, onde prosseguem os combates. Novos aparelhos de combate aliados continuam a lutar diariamente pela supremacia dos ares. Hidro-aviões alemães, amarando no fiorde de Rombak, trazem tropas de desembarque, que se dirigem para terra em pequenos botes de borracha, a-fim-de reforçar o inimigo, atacando o flanco dos aliados.

Navios de guerra ingleses, avançando pelo fiorde dentro, bombardeiam as posições do invasor. Os alemães, em resposta, afundaram quatro navios á entrada do fiorde, a-fim-de engarrafarem as unidades britanicas. — (E. T.).

O serviço militar na Suecia

ESTOCOLMO, 29—O rei propôs ao «Riksdag» uma emenda á lei do serviço militar com o fim de aumentar os efectivos da defesa nacional. De futuro, todos os indivíduos recrutados válidos, sem excepção, farão o serviço militar. O limite de idade, que era de 45 anos, passou a ser de 46.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

O papel que desempenha o ministerio da Informação

LONDRES, 29. — A abertura dos debates nos Comuns sôbre os creditos para o ministerio da Informação deu lugar a que varios oradores emitissem opiniões acêrca do papel daquele ministerio.

«A melhor forma de assegurar o factor moral cuja importancia é tamanha, consiste em revelar a verdade com sobriedade — declarou o trabalhista Noel Baker. A verdade deve-se apresentar doseada e medida, a-fim-de poupar os nervos do publico, que tanto se emociona com as boas noticias como com as más. Se Goebbels pode despender 20 milhões de libras esterlinas para divulgar mentiras, podemos economizar dez vezes mais, dizendo a verdade».

Duff Cooper, ministro da Informação, passa a explicar pormenorizadamente o papel do ministerio que dirige e as dificuldades com que esbarra. Para Duff Cooper tambem a apresentação exacta dos factos é primordial. Anuncia que o ministerio da Informação esperaria ordens do gabinete da Guerra para saber o que deve realmente revelar e esforçar-se-ia por reduzir ao minimo as demoras inevitaveis. Disse tambem que se procede á centralização mais completa, no ministerio da Informação, de todas as fontes de informação.

Varios oradores trabalhistas, liberais e conservadores insistiram na necessidade de se divulgarem noticias aos países neutros e ao inimigo e prestaram inteira confiança a Duff Cooper.—(H.)

O chefe do governo da Africa do Sul confia na vitoria

LONDRES, 29—O general Smuts, falando pela radio, reafirmou a sua convicção de que os aliados acabariam por vencer a guerra, mas—acrescentou—«devemos combater com todas as nossas forças». Disse que embora os alemães se assenhoreiem dos portos da Mancha não conseguirão ganhar a guerra.

«Os nossos aliados combatem agora ainda com mais resolução, coragem e firmeza do que anteriormente. Nós combatemos com eles cheios de coragem e decisão. Hoje, Hitler pode ser o senhor da Europa, mas agora é que a guerra, começou e a ambição de Hitler de dominar o Mundo frustar-se-á».—(Havas).

Churchill voltará a falar na proxima semana

LONDRES, 29—E' possivel que Winston Churchill faça na proxima terça-feira uma nova declaração sobre a situação militar.—(Havas).

A atitude dos canadianos

OTTAWA, 29—Os canadianos de origem ucraniana enviaram um memorando ao Governo em que asseguravam que defendiam a causa dos aliados.—(Havas).

A PATRIA

As palavras que o sr. presidente do Conselho pronunciou, ontem, na inauguração da Casa Militar, não são efemeras nem banais, porque colocam, no seu justo relêvo, o dever indeclinavel de sacrificar o particular ao geral, na hora em que a antevisão e a prudencia velam não só por interesses capitais, mas tratam de acautelar os raros exemplos de paz e tranquilidade que ainda restam na Europa. Medite-se com fé o pequeno trecho que transcrevemos:

«Crêmos que a guerra é um mal, mesmo quando é uma necessidade, mas sabemos que ha para os povos outros males maiores, porque os ha que excedem a morte e a miseria — são a sua deshonra e aniquilamento. Julgo em todo o caso que no estado convulso da Europa é alta mercê da Providencia manterem-se algumas zonas isentas do flagelo da guerra, porque, por mais ousada que a afirmação pareça, é com estas reservas de paz que em grande parte se ha-de construir a paz futura».

Temos assistido, com o peito alanceado, á tragedia dos povos que a guerra envolveu, quando se julgavam a coberto de tamanho flagelo. As pobres vidas humanas foram ceifadas aos montões, por se acharem no itinerario das torrentes devastadoras.

Mas que valem timidos harpejos, perante as cavalgadas que avançam, derrubando e destruindo torres e muralhas?

Portugal, graças a uma politica que nada tem de conflituosa, não se curva par dizer:

— Prefiro a paz a tudo!

A sua linguagem é outra:

— Com o legitimo pundunor da minha liberdade e independencia, não provoco nem agravo ninguem.

Assim mesmo: mãos limpas e animo desafrontado de ruins intenções. Não desconhecemos que está em litigio o futuro dos povos.

Que desejamos nós?

Escapar ao aniquilamento e á deshonra, mantendo intactas a nossa lealdade e a nossa dignidade.

E' da lusa tradição viver com brio.

O exercito português sabe o que a Patria espera dele — honra e bravura. Nós não sômos uma nação recortada á tesoura, no mapa europeu, visto que acordámos antes de tantos outros. Demos á civilização o esfôrço que a universalizou. Abrimos caminhos cerrados, desde as primeiras manhãs do orbe.

Nunca tomámos o alheio, por cubiça ou dôlo, nem lançámos sobre ninguem suspeita que não fôsse justificada.

Fômos sempre valentes e tambem generosos e piedosos.

Os nossos inimigos, quando sopunham surpreender-nos adormecidos ou descuidados, constataram que vigilavamos e com os olhos bem abertos.

A nossa Patria é conjuntamente o nosso ser: insjuria que a ofenda atinge-nos directamente. Formemos arco em roda dela e conservemos de memoria o seguinte aviso salazariano:

— Os tempos vão muito maus e, se não temos no presente os perigosos deveres da guerra, temos deveres da paz, não menos arduos a cumprir.

Acabem as desavenças e sigamos o exemplo que nos recomenda Sá de Miranda, de unir todos para os trabalhos, porque o sacrificio absolve de êrros e delictos.

Teatros e cinemas

Imagem do dia

Como tinhamos previsto, a estreia de «Telhados de Vidro...» constituiu um exito ruidoso... O publico riu, a bom rir, com a historia admiravelmente contada pelo realizador Gregory Rattoff, através de episódios pitorescos e de imagens duma elegancia e dum bom-gosto inexcediveis.

Tyrone Power, como de costume, encantou toda a gente. E' actualmente o melhor galã cómico do cinema americano. A seu lado, Linda Darnell, duma beleza surpreendente, espantou o publico pela sua elegancia e o seu temperamento de artista.

Em resumo: um espectaculo admiravel.

Atrás do reposteiro

No dia 6 do proximo mês, inauguram-se os espectaculos musicados desta temporada no Sá da Bandeira, do Porto, por uma companhia do empresario Antonio de Macedo, que ali fará uma série de recitas com programas de opereta popular e revistas.

—Não foi o quadro «Como o Zé se diverte» que entrou em ensaios no Maria Vitoria, mas sim a revista «Bailarico», que vai ser outra realização de Piero, original de Anibal Nazaré e Ernesto de Sousa.

— Na proxima sexta-feira, 31, sobe á cena no Avenida a peça original de Eurico Lisboa, (filho), «Gente bem», obra de critica social, encenada por mestre Antonio Pinheiro, com todos os artistas da companhia no seu desempenho.

— A seguir a «Belkiss», cantar-se-ão no Coliseu, sob a direcção do maestro Rui Coelho, as operas «Crispal» e «Rosas de todo o ano», com a estreia de varios artistas cantores.

— As personagens masculinas do «Auto da Tentação», de Augusto Santa Rita e Luiz de Oliveira Guimarães, a representar pelo «Teatro do Povo», no Teatro da Exposição, são assim distribuidos: *Prologo* e *Padre Paulo,* Ribeirinho; *Ti Manel,* Alfredo Ruas; *O Diabo, Mexerico* e *D. Luiz,* Barroso Lopes e *Pedro,* Luiz de Campos.

— Começam amanhã os ensaios da comedia «O Costa do Castelo», pela companhia Maria Matos, a-fim-de subir á cena no dia 14 de junho, no Politeama.

— A representação de «Afonso Henriques», de Matos Sequeira, no Castelo de S. Jorge, com indumentaria de Hortense Riço, uma das suas interpretes, será enquadrada entre uns curiosos cenarios, cujas «maquettes» foram executadas pelo artista plastico Alberto Sousa.

— Joaquim Ferrugem, administrador-gerente da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, está já a organizar o itinerario daquela companhia no norte do país, depois de 27 de junho proximo, tendo já inumeras propostas de diversas empresas.

— Por motivos imprevistos, só na proxima sexta-feira começarão no Gimnasio os ensaios da peça «A primeira legião».

— Para não impedir a realização de varios espectaculos marcados para Lisboa, o Sindicato dos Artistas Teatrais vai substituir, no auto que se ha-de representar em Sagres alguns artistas dos préviamente indicados para a sua interpretação.

— Num dos recintos do Parque Mayer, que ocupa uma grande area, projecta-se instalar uma nova caas de espectaculos, para a realização de programas de luta greco-romana. No mesmo parque está igualmente a construir-se uma grande piscina para exercicios de natação.

A opera «Belkiss», só hoje, no Coliseu

Canta-se hoje, em ultima representação, no Coliseu, a opera do maestro Ruy Coelho «Belkiss», que obteve ontem grande sucesso, com o grande soprano Hilde Mattanch na protagonista, a Orquestra da Emissora Nacional e Francis & Ruth nos bailados. Amanhã: as operas «Crisfal» e «Rosas de todo o ano».

A I Semana de Aviominiatura
vai realizar-se em Lisboa

Organizado pela «Revista do Ar», inaugura-se em 17 de junho, data comemorativa da primeira travessia aerea do Atlantico Sul, pelo almirante Gago Coutinho e o malogrado comandante Sacadura Cabral, a I Semana de Aviominiatura, com uma exposição de modêlos originais e reproduções de aparelhos existentes nas aviações de todo o mundo. A direcção daquela revista vai convidar o sr. Presidente da Republica e membros do Governo para assistirem ao acto inaugural.

No dia 23, realiza-se no campo do Jockey Club um concurso de aviominiatura reservado a concorrentes do sul do país, seguido de um festival aeronautico com exibições de vôo á vela e de acrobacia por um dos nossos melhores acrobatas, oficial da Base Aerea n.º 2 (Ota). Para o concurso ha numerosos premios, entre os quais um oferecido pela Aero Portuguesa: uma viagem de ida e volta a Tanger, num dos seus aviões. Os primeiros classificados disputam a final em Espinho, procurando a «Revista do Ar» promover o seu transporte para aquela cidade, de avião.

Comemorando a travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral a «Revista do Ar» publica um suplemento com artigos evocativos dos comandantes das unidades de aviação, de outros oficiais, literatos e jornalistas.

NO HOSPITAL DE MARINHA
Uma conferencia sobre a medicina social nas colectividades militares

O director geral de Saude Publica, sr. José Alberto de Faria, realiza amanhã, pelas 21 e 30, uma conferencia na Sala da Biblioteca do Hospital da Marinha, com a assistencia dos srs. ministros da Marinha, Interior e sub-secretario de Estado da Guerra.

O assunto da conferencia versa o principio de higiene social a que se devem subordinar as colectividades, sendo as militares as mais propicias para uma higiene sistematizada e disciplinada.

REUNIÃO DUM CURSO
do Colegio Militar

Na proxima sexta-feira, ás 11 horas, reunem-se, no Colegio Militar, os alunos do curso que saiu em 1915, para festejar as «bodas de prata» do referido curso. Haverá missa na capela do Colegio, por alma dos que morreram, com a assistencia das suas familias, seguindo-se um almoço e algumas horas de convivio com os actuais alunos.

PUBLICAÇÕES
Boletim da «Legião Portuguesa»

O n.º 33 do Boletim da «Legião Portuguesa» publica colaboração dos srs. dr. João Ameal, general Casimiro Teles, dr. Domingos Mascarenhas, dr. Antonio Batalha Reis e Martins Afonso e numerosas fotogravuras e informações de interêsse para os legionarios.

O DUPLO CENTENARIO
comemorado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29—O Instituto Historico e Geográfico do Rio de Janeiro, uma das mais prestigiosas colectividades culturais do Brasil, resolveu realizar uma sessão solene dedicada aos Centenarios de Portugal. Deverá assistir o presidente da Republica.

A Imprensa e a rádio continuam a dedicar o maior interesse ás comemorações de 1940. A recepção na embaixada do Brasil em Lisboa, em honra do general Francisco José Pinto e dos outros membros da embaixada especial é noticiada com grande relevo e com a indicação das altas personalidades portuguesas que assistiram. O «Diario de Noticias» escreve que as celebrações centenarias não acabarão quando se realizar o ultimo acto do programa. Elas perdurarão no estreitamento da amizade luso-brasileira e no fortalecimento da consciencia da origem comum dos dois povos, o que não pode deixar de ter alta importancia no futuro, como já tem no presente.—(Americana).

BANQUETE EM HONRA
da «équipe» Hipica Espanhola

Oferecido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, realiza-se amanhã no Casino Estoril, um banquete em honra da «équipe» espanhola que veio tomar parte no Concurso Hipico Internacional de Lisboa.

A este banquete assistem S. Ex.as o sr. sub-secretario da Guerra, os srs. embaixadores de Espanha, o sr. general Moscardó, além de outras individualidades.

CARTAZ
TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O cumplice».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU—A's 21 e 30—A ópera «Belkiss».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3[4 T. 10.	—	—	900$00
Consolidado 4 °[. T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1[2 T. 10.	—	—	1.000$00
Consolidado 4 3[4 T. 10.	—	—	1.115$00
Consolidado 5 1[2 T. 10.	—	—	—
Obrs. Tesouro 3 1[2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.......	1.240$00	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.......	1.240$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s[j.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port...	—	340$00	—
Ultramarino cp. T. 10..	—	22$00	—
Portugal port. T. p......	—	—	1.030$00
Fidelidade...............	—	—	20.500$0
Nacional.................	—	—	690$00
Tagus....................	—	—	—
Sagres...................	—	1.000$00	
Aguas Lisboa port.......	—	—	142$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	140$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.........	—	—	—
Cimentos Tejo...........	—	—	—
Cimentos Leiria T. p....	390$00	385$00	395$00
Credito Predial port....	—	6$10	6$40
Gás e Electricidade cp..	131$00	131$00	132$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	365$00	385$00
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	365$00	400$00
Industria Aliança.......	—	—	—
Portugal e Colonias....	67$00	67$00	67$50
Nacional Navegaçao T. p.	202$00	201$00	203$00
Colonial de Navegação.	—	100$00	112$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	300$00
In. Farmaceutica........	290$00	285$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	280$00	280$00	—
Tabacos de Portugal....	—	275$00	300$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel................	—	—	320$00
Agricola das Neves......	—	—	235$00
Agricultura Colonial....	—	—	—
Açucar de Angola......	519$00	515$00	—
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	—	70$00
Ilha do Principe.........	—	—	—
Zambezia T. 25..........	15$50	15$30	15$80
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °[o...	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 °[o.	—	—	100$00
C. P. 6 °[o..............	—	109$00	112$00
C. P. 6 °[o Beira Baixa..	—	110$00	115$00
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	—	81$00	85$00
F. N. I Moagem 5 °[o T. p.	—	900$00	920$00
União Elect. Port. 5 °[o.	—	—	108$50
Buzi 5 1[2 °[. T. p.......	—	—	88$00
Buzi 6 1[2 °[. T. p.......	—	—	95$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	97$00,0	98$50,0
New-York	29$70,0	31$10,0
Paris	$54,0	$55,5
Berlim	—	—
Madrid	—	—
Amsterdam	—	—
Bruxelas	—	—
Roma	—	1$57,5
Zurich	6$70,0	7$00,0
Rio de Janeiro	—	1$58,0
Libra ouro	265$00,0	270$00,0

UM LIVRO DE GRANDE VALOR
ACABA DE SAIR:
PARA UMA NOVA ECONOMIA
pelo DR. MARQUES GUEDES
Prof. do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras
AS EXPERIENCIAS DE POLITICA ECONOMICA INTERNACIONAL DA PAZ DE VERSAILLES
(1919-1939)
1 vol. de 320 págs., formato 23X16, broc. **Esc. 30$00**; pelo correio, à cobrança, **Esc. 32$50.** A' venda nas livrarias. Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND,** 43, Rua Garrett – LISBOA.

AVENIDA
HOJE E AMANHÃ: A's 21 e 45 horas
Ultimas representações
da peça original de **Joaquim Paço de Arcos**
O CUMPLICE
SEXTA-FEIRA, 31 — Estreia da peça original de EURICO LISBOA (filho)
GENTE BEM

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
A revista de Lisboa
ORA VAI TU!
Por uma companhia de valores com a vedeta Carmencita Aubert; o actor super-comico Alvaro Pereira; a cantatriz Herminia Silva; a bailarina Mafalda, Costinha, Maria Domingas e Oscar de Lemos.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
5.ª semana
João Ratão
Um filme de **Jorge Brum do Canto.** Protagonistas: **Oscar de Lemos** e **Maria Domingas**
A 1.ª Travessia do Atlantico Sul

ODEON — A's 21 e 30 — HONOLULU
PALACIO — A's 21 e 30 — Deram-lhe uma espingarda
Descontos de 50 0[0 em todos os lugares.
ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — A vida de Santa Terezinha do Menino Jesus — Quando o amor nasce
TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — A vida futura — O Furacão

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Telhados de vidro
com **Tyrone Powel** e **Linda Darnell**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
2.ª semana
Sonho de grandeza
um filme comico com o popular **Fernandel** e **Nona Goya**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A França em guarda
Precisam-se 13 mulheres
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
Por detrás das grades
com **Brian Don Levy**
As férias de Blondie
com **Penny Singleton** e **Arthur Lake**

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
Falsa Josette
Sinfonias modernas
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

L Y S — Tel. 48560 — A's 21
A vida futura
O FURACÃO

PARIS — T. 62230 A's 21
Aguias de gloria
Mr. Moto no fundo do mar

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
FEITIÇO DO IMPÉRIO
Um filme de **Antonio Lopes Ribeiro.** Protagonistas: **Luiz de Campos** e **Isabela Tovar**

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
PIGMALIÃO
Guarda de honra

CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60446 – A's 21
A brigada invisivel
Cronica da guerra

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Carga da brigada ligeira
com Errol Flynn

Tauromaquia

Para a monumental corrida de domingo começa amanhã a venda de bilhetes nos Restauradores

A corrida de domingo está sendo aguardada com grande interesse pela «aficion», não só porque se repetirá o encontro Simão da Veiga-João Nuncio, como porque se trata da reaparição em Portugal de «El Estudiante», o temerario *diestro* e uma das principais figuras do toureio espanhol.

O simpatico e jovem «diestro» mexicano Carlos Arruza, o ás das bandarilhas, que tão grande sucesso alcançou no domingo, toureará de novo e de novo irá emocionar-nos, no domingo, com os seus fenomenais pares de bandarilhas.

Os touros são do acreditado e famoso «ganadero» sr. Pinto Barreiros.

O sr. general Francisco José Pinto, embaixador extraordinario do Brasil ás festas dos Centenarios, digna-se assistir a esta monumental corrida.

DE LUTO

D. Maria José da Encarnação

Faleceu no hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde dera entrada para ser sujeita a uma operação, a sr.ª D. Maria José, filha da sr.ª D. Ana Pita Encarnação, viuva e proprietaria em Ferreira do Alentejo.

O funeral seguiu para aquela localidade, em automovel.

D. Amelia Rosa Coimbra Matos

Faleceu ontem, no Porto, onde era muito estimada, a sr.ª D. Amelia Rosa Coimbra Matos, esposa do sr. Antonio da Silva Matos, e mãe do sr. dr. Joaquim Matos, funcionario do ministerio da Justiça e distinto publicista.

CAMÉLIA BRANCA Tel. 25147
COROAS O MAIS CHIC SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE POR TER FABRICA PRÓPRIA.
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (AO CHIADO)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 30. — S. Fernando, Frei de Castela, confessor.

Lausperene, sai da igreja das Comendadeiras da Encarnação para a igreja paroquial do Coração de Jesus.

Comendadeiras da Encarnação, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Lausperene.

Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 19, Terço de bemditos.

CONFERENCIAS

Foi adiada para o dia 3 de junho, ás 16 horas, a conferencia que o sr. dr. Aldo Bizarri, director do Instituto de Cultura Italiana, deve realizar na Faculdade de Letras.

—Com a assistencia dos srs. ministros da França e da Polonia, o sr. dr. Brasão Antunes, advogado, professor e secretario da direcção do Sport Algés e Dafundo, realiza amanhã, pelas 21 horas e 30, no Salão Stadium daquele clube desportivo, uma conferencia subordinada ao tema «Madame Curie». Preside á sessão o sr. general Ferreira Martins.

Café Luso

Octavio de Matos

Hoje grandioso programa com o distinto actor excentrico **OCTAVIO DE MATOS, Alcidia Rodrigues, Ilda Silva, Maria Raquel, Frutuoso França** e **Modesto Maia**

Fados, canções, tangos, guitarradas e solos de viola.

Deseja recrear o espirito? **Vá** hoje ao **Café Luso**

Verbena de Santa Catarina
C. Combro, 82

Emilia Candeias

Hoje, NOITE DA MODA

EMILIA CANDEIAS (actriz), **MARIA CARMEN, JULIO PROENÇA, Maria Augusta, Manuel dos Santos** e o «ás» da gargalhada **Antonio dos Santos**. Baile nos intervalos. Entrada: cavalheiros, 1$50; senhoras, $50.

Solar da Alegria Tel. 27191

Hoje: Lucilia do Carmo, Frutuoso França, Francisco Santos e estreia, como profissionais, dos artistas de harmonio bocal **Menan** e **Alexander**. Variações e solos por Fernando de Freitas e Pais da Silva.

RETIRO DA SEVERA Telef. 29638

HOJE, grandioso programa com **Adelina Ramos, Natividade Pereira, Deonilde Gouveia, José Porfirio, Abilio Ramos**, acompanhados por **Raul Nery** e **Alfredo Costa**.

VIDA MUSICAL

S. N. de Musica de Camara

Pela qualidade dos interpretes e a boa linha do programa, teve um especial relêvo o Festival Francês que a Sociedade Nacional de Musica de Camara organizou sob o esclarecido patrocinio do Instituto Francês em Portugal.

A «Sonata», de Franck, a abrir, teve da parte de René Bohet uma interpretação profundamente sentida, e realizada com excelsas qualidades de violinista — a pureza do som, o nobre estilo, a tecnica ampla, a arcada firme e meliavel. Cremos que ao piano, Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco teria gostado de ritmos por vezes menos espraiados; e o volume pianistico atraiçoou ligeiramente o bom equilibrio. Mas não podem estar em causa a inteligencia e a musicalidade da grande pianista a quem a musica francesa deve em Portugal uma brilhante e proficua acção. Dos varios numeros do seu grande repertorio que Marie Antoinette de Freitas Branco interpretou a solo, distinguimos pela realização a «Bourrée para a mão esquerda só», de Saint-Saëns («alla» Bach), e por ser menos conhecida a «Pièce en dó», de Albert Roussel, de construção sólida e factura sóbria.

Ouvimos ainda Leonor Viana da Mota — acompanhada por Jorge Croner de Vasconcelos por forma a duplicar a delicia da audição — em Duparc, Fauré e Debussy. O equilibrio que existe entre a intenção, a compreensão, a sensibilidade, as bem aproveitadas qualidades vocais, e mesmo a fisionomia de Leonor Viana da Mota, produz uma rara impressão de harmonia animada por um temperamento requintado mas ao mesmo tempo vibrante, possivelmente exuberante. De tudo o que cantou, gostámos muito, encontrando o melhor da sua personalidade na «Chanson Triste», de Duparc, em «Roses d'Ispahan» e «Prison», de Verlaine, e nos «Fantoches» (extra-programa), de Debussy.

A enchente foi transbordante. Além de outras figuras representativas da diplomacia, dignou-se assistir o sr. ministro de França.

FRANCINE BENOIT

Recital de Leonor Viana da Mota

Esta distinta cantora que o Porto tinha tido já o ensejo de ouvir, ha anos, apresentou-se novamente ao publico da capital do norte, após longo estagio na Alemanha, o qual lhe permitiu aproveitar do modo mais perfeito as admiraveis qualidades naturais da sua voz, de timbre agradavel e rica de possibilidades expressivas.

A jovem artista, que arca com a responsabilidade dum nome ilustre e venerado na musica portuguesa, exibiu-se num programa que lhe permitiu pôr em destaque as multiplas facetas do seu talento cheio de plasticidade, cantando com impecavel dicção o «Monologo e Lamento de Oriana», da opera «Amadis», de Lulli; com toda a leveza e graça dois trechos das «Bôdas de Figaro», de Mozart; e mostrou-se capaz da maxima «interiorização» em paginas imortais de Schubert, como «Liebeskotschaft» e «Nacht und Traäume», de Schumann — «Mondnacht» e «Widmung» — e de Hugo Wolf — «Verborgenheit».

A musica portuguesa ocupava lugar de destaque no programa, com paginas de valor de Artur Santos, Luiz Costa, Viana da Mota e Jorge Croner de Vasconcelos, que encontraram em Leonor Viana da Mota a interprete que soube ferir a nota impressiva ou expressiva adequada.

A gentil cantora mostrou-se igualmente á vontade no impressionismo e no intelectualismo — permitam-nos a expressão — dos modernos. Para demonstrá-lo bastaria citar a forma como cantou «Le get d'eau» e «Fantoches», de Debussy e Aie Georgine e Cecilia de Ricardo Strauss.

Extra-programa delicíou-nos com a graciosa pagina «Lavadeira e caçador», de seu pai, que, ao piano, colaborou em todo o concerto, de maneira a juntar mais uma linha brilhante á longa folha de serviços que tão honrosamente tem prestado á musica portuguesa.—A. B.

Opera no Coliseu

A estreia da temporada lirica da Acção Nacional de Opera, da iniciativa e sob a direcção musical do maestro Ruy Coelho, realizou-se ontem no Coliseu com a reposição da ópera «Belkiss».

Mantem-se quasi integralmente a distribuição da representação em 1938, com a cantora Hilde Mattauch na protagonista, que levou o seu importante papel até ao fim com brilho, boa voz e dicção clara, bem auxiliada pela elegancia da figura.

As novidades da reposição eram constituidas pela estreia do baritono Angelo Gaspar no papel de «Salomão», e pelo bailado confiado a Francis e sua «partenaire» Ruth. O baritono Angelo Gaspar evidenciou uma voz bem timbrada e simpatica. Francis e Ruth deram-nos uma interpretação de tipo hierático, que se viu com agrado.—X.

Concerto a dois pianos

Na Casa das Beiras realiza-se no proximo sabado, ás 21 e 30, um notavel concerto a dois pianos, pelos alunos laureados do Conservatorio D. Noemia Sarmento e Vasco Brederod, que, interpretarão a Sonata em ré maior e o duetino concertante, de Mozart; o andante com variações op. 46, de Schumann; o estudo em terças maiores cromaticas, de Saint-Saens; uma balada, em 1.ª audição, de Emile Blanchet; Benedictus, de Alkan-Viana da Mota; e uma dança andaluza, de Infante.

Este concerto é aguardado com grande interesse pelos admiradores de D. Noemia Sarmento e de Vasco de Brederode.

Acaba de aparecer o 16.º volume
da Colecção de Classicos Sá da Costa
Um verdadeiro monumento literario

Frei Heitor Pinto

Imagem da Vida Christã

I Volume

COM PREFACIO E NOTAS DO PADRE M. ALVES CORREIA

INDICE DO I VOLUME: Prefácio. Prólogo do Autor. Diálogo da verdadeira filosofia. Diálogo da religião. Diálogo da justiça. Diálogo da tribulação.

Da mesma colecção: **Sá de Miranda, «OBRAS COMPLETAS»**, em 2 volumes; **Francisco Manuel de Melo, «CARTAS FAMILIARES»; João de Barros, «PANEGIRICOS»; Tomaz A. Gonzaga, «MARILIA DE DIRCEU»; Descartes, «DISCURSO DO METODO. TRATADO DAS PAIXÕES DA ALMA»; Diogo do Couto, «SOLDADO PRATICO»; Frei Luiz de Sousa, «ANAIS DE D. JOÃO III»**, em 2 volumes; **Homero, «ODISSEIA»**, em 2 volumes; **Frei Antonio das Chagas, «Cartas Espirituais»; M.me de Sévigné, «Cartas»; Antonio Ferreira, «Poemas Luzitanos»**, em 2 volumes. A seguir: **Heitor Pinto, «IMAGEM DA VIDA CRISTÃ»**, volumes II, III e IV.

Em preparação: **Rodrigues Lobo, «POESIAS»**; selecção, prefácio e notas de **Afonso Lopes Vieira; Marqueza de Alorna, «POESIAS»**, selecção prefácio e notas do professor **Hernani Cidade.**

Cada volume: brochado, 12$50; encadernado, 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, 60$00.

Peça o plano da colecção e as condições de inscrição que permitem desfrutar dum preço especial e de facilidades de pagamento.

MUITO IMPORTANTE: Em virtude da muito reduzida existencia dos dois primeiros volumes da Colecção de Clássicos Sá da Costa—Sá de Miranda, «Obras Completas»—estes volumes já não se vendem senão a quem comprar a colecção completa. Se lhe interessam alguns dos volumes que ainda se vendem avulso, não demore a sua aquisição, pois alguns deles estão prestes a esgotar-se tambem.

A venda nas boas livrarias. Pedidos á **Livraria Sá da Costa—Editora**, 24, Poço Novo, Lisbôa.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, condessa de Mahem, baronesa de Cadóro, Helena de Mascarenhas Gentil Quina, D. Maria Luiza Rebelo de Andrade, D. Maria Inês de Castro Araujo Lemos e Alvim, D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel e D. Maria Carolina Trinito Rosa.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Fernanda Marques de Figueiredo, esposa do sr. Horacio Soares de Figueiredo, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

A CARIDADE

Tarde de cinema

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, residentes na freguesia de Aroios, realiza-se, na tarde de sexta-feira proxima, no cinema Paris, uma festa de caridade, cujo produto reverterá a favor de varias obras da mesma freguesia, fazendo parte do programa o sensacional filme «A vida de Santa Teresinha». Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone 4 3696.

VII Congresso dos Bombeiros

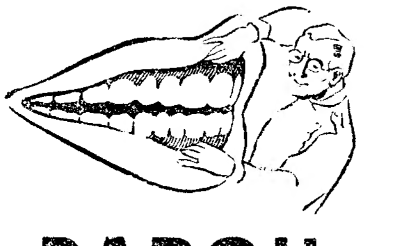
Lavra grande entusiasmo pelos trabalhos do VII Congresso dos Bombeiros Portugueses, que se realiza em Santarem nos dias 6 a 10 de junho. Encontram-se já inscritas cêrca de 90 corporações de voluntarios e municipais. Na sessão nocturna do dia 8, além de outras cerimonias comemorativas, será inaugurado o retrato do sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, que aprovou em 1923 os estatutos da Liga dos Bombeiros Portugueses e de quem as corporações federadas se expressam com sentimentos de gratidão.

Dos trabalhos dêste congresso avultam os relativos a ataques aereos e á defesa passiva, realizando-se uma conferencia acêrca de «gases», fumos e defesa passiva» pelo tenente Freitas Soares, da Escola Pratica de Engenharia e outra intitulada «Fogo do Ceu» pelo dr. Marques da Mata, e demonstrações práticas por Voluntarios do Montijo, ligadas a um trabalho apresentado pelo seu comandante acêrca dos serviços de saude que se relacionam com o mesmo assunto. As corporações de voluntarios do Barreiro, de Vila Nova de Ourem, de Portalegre e de Santarem—e desta cidade tambem a dos Municipais—realizam exercicios e demonstrações de manobras.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

A direcção deste clube informa todos os seus associados de que em virtude do seu campo Atletico ter sido cedido amanhã, para efeitos da Organização Nacional da «Mocidade Portuguesa» ali levar a efeito o seu festival, unicamente terão ingresso para o lugar de geral quando apresentem o seu bilhete de identidade e respectiva quota.

Bôca, Gengivas e Dentes Sãos



PARGIL

totalmente medicinal é um produto honesto que se deve a um grande homem de ciência. Fortalece as gengivas, evita a cárie e a piorreia e elimina, em absoluto, a pedra (ou tártaro) dos dentes. PARGIL é a saúde constante da bôca.

Observação: A acção prolongada do tempo pode modificar ligeiramente a côr ou o gôsto do PARGIL, mas nunca lhe altera as suas inexcediveis propriedades medicinais, que, em qualquer caso, **são sempre rigorosamente as mesmas.**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

Carteira para 1 litro, 2$50; Carteira para 3 litros, 6$00; Caixa para 8 litros, 12$00.

Lindas plantas

Ornamentais de ar livre, algumas grandes em vasos e barricas. Vendem-se em conjunto ou separado no **Casal do Estoril** Alto Estoril — (Junto á Pensão Continental).

A atitude da Belgica

A Belgica não é apenas um país dolorosamente invadido e retalhado; é tambem uma nação irremediavelmente dividida. A guerra civil só não lançou, uns contra outros, os seus filhos, porque a presença do inimigo externo torna sempre impossiveis as lutas fratricidas. Perderam-se a unidade e a unanimidade com que o povo belga fez frente á invasão em 1914. «A intervenção da Belgica, e a parte que depois tomou na luta, constituem a verdadeira chave e explicação desta guerra». Assim definiu o presidente Wilson, no dia em que foi assinado o tratado de paz, a situação criada pelo exemplo de grandeza civica e de heroismo militar que a Belgica deu ao mundo.

O acto do rei Leopoldo, pela sua importancia, pela sua transcendencia, pelas suas possiveis repercussões, pertence á historia. Foi isto mesmo que Churchill quis significar no seu discurso dos Comuns, recusando-se a apreciar o procedimento do soberano. O sentimento dos homens que intervêm activamente no drama é animado pelo fogo das paixões e dos ressentimentos compreensiveis. O futuro dirá até que ponto esse sentimento é fundamentado e justo. Uma coisa é possivel dizer desde já: a rendição do rei, que afecta o prestigio e a estabilidade das instituições tradicionais da Belgica, corresponde á vontade dos seus conselheiros militares.

A sombra do rei-soldado projecta-se, por uma associação de ideias irreprimivel, sobre a figura de seu filho. As palavras que Paul Reynaud proferiu, para anunciar a submissão do exercito belga e do seu chefe, se houvessem de constituir uma sentença definitiva no processo que a consciencia universal já começou a julgar, representariam a mais solene condenação do soberano. Em circunstancias semelhantes, o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Asquith, dizia na sessão de 21 de agosto dos Comuns: «Os belgas mereceram a gloria imortal que pertence aos povos que preferem a liberdade, á vida comoda e á propria existencia. Orgulhamonos com a sua aliança e com a sua amizade. Saudamo-los com respeito. Estamos com eles, de corpo e alma».

O governo belga não acatou a decisão do rei. Invocando a Constituição, entende que ele não cumpriu o seu dever e convida o povo á resistencia. Ao mesmo tempo prepara a organização de um corpo militar em França. E' inutil acentuar a importancia e a gravidade da sua decisão, a qual assume um significado ainda maior por se saber que foi tomada por unanimidade. Pode dizer-se que dum lado estão o rei e o exercito; do outro, o governo e a nação.

Em 1914, o rei assumiu o comando supremo das tropas e ordenou a resistencia, depois de um Conselho de ministros dramatico, reunido em Bruxelas. Alberto I expôs a situação, com verdade e vigor absolutos, e, segundo o testemunho do general Galet, «pediu aos dirigentes, responsaveis pelo futuro da nação, que pesassem a gravidade das consequencias que a sua opinião poderia ter. Preveniu os ministros de que as hostilidades assumiriam aspectos duma violencia extraordinaria, e acentuou que da sua resposta resultaria, para a Belgica, uma provação horrivel. Concluiu por declarar que era preciso não ceder a qualquer impulso irreflectido, mas decidir com a consciencia exacta do que ia passar-se». A resolução do gabinete, a favor da resistencia, foi unanime.

O rei ouviu ainda o chefe do Estado Maior, general Sellier de Moranville. O parecer deste era uma consequencia inevitavel da impreparação do país. «O exercito, dizia o general de Moranville, não está em condições de suportar uma batalha, mesmo defensiva. Apenas as fortificações poderão resistir durante algum tempo». O ponto de vista politico prevaleceu sobre o ponto de vista tecnico. A Belgica ganhou a guerra ao lado dos aliados.

A Belgica continua a ter na Europa, quaisquer que sejam as vicissitudes que deva suportar, uma significação clara e um sentido real, impostos pela geografia e pela historia. Ha um seculo Banning escrevia: «As grandes potencias enfraqueceram a Belgica. Se pudessem reconsiderar, estou certo de que, em vez de a enfraquecer, a tornariam agora mais forte». As nações não mudam só porque não são fieis os interpretes do seu pensamento. — C. F.

Opiniões da Imprensa

Magoa e revolta na Imprensa francesa pela atitude do rei Leopoldo

PARIS, 29.—Todos os jornais anunciam e comentam a capitulação do rei dos belgas em termos ásperos. Notam com satisfação que o governo constitucional não deu o seu assentimento á decisão do rei e que o gabinete Pierlot se declara firmemente decidido a prosseguir a luta ao lado dos aliados.

O redactor-chefe do «Petit Parisien» nota que Leopoldo III começou a revelar-se em 1936, quando aproveitou a denuncia por Hitler do tratado de Locarno e a passividade francesa diante da reocupação da Renania para se desligar de todos os laços de solidariedade com a Grã-Bretanha e a França. A sua atitude é ainda mais lamentavel—conclui—por se tratar do sobrinho—neto de Leopoldo II, fundador do imperio belga, e do filho de Alberto I, o rei sem mêdo e sem macula.

Debaixo do ponto de vista militar, Charles Morice escreve no «Petit Parisien» que a capitulação, em plena batalha, de Leopoldo III, mudou no norte o aspecto das coisas. Rendendo-se ao inimigo no momento em que as tropas belgas tinham por missão a defesa Ostende-Menin, o soberano belga pôs a descoberto as tropas francesas e britanicas empenhadas em combate, um pouco por toda a parte.

O «Journal» estigmatiza, em artigo de fundo, a atitude do rei dos belgas, afirmando que Leopoldo capitulou sem prevenir os companheiros de armas. «O rei capitulou de noite,—diz—e entregou a espada sem que ninguem o visse. Somos levados a crer que o rei pactuou com o inimigo tentando obter qualquer resto do reino belga. Mas o que importa saber—prossegue—é que o governo belga se desligou do rei.

Leon Blum afirma que, nos ultimos dias, a França sofrera bastantes provações. Ontem sofreu a mais rude, a mais inesperada, aquela que mais revolta o coração e a inteligencia. Na noite de segunda para terça-feira, Leopoldo ordenou a capitulação do seu exercito, de que conservava o comando. «*Tudo prova que ele não é interprete do seu povo*—prossegue Blum—*nem sobretudo dos milhões de refugiados que encontraram e encontrarão em França hospitalidade fraterna. Sem a nossa fidelidade á Belgica, teriamos tido maneira de conter o inimigo. Sem a nossa fidelidade á Belgica, teriamos ainda nas nossas linhas as divisões inglesas e francesas que, no momento actual, continuam a combater no solo da Belgica. Estas divisões dão-nos um exemplo. E' á força de coragem que poderemos limitar os efeitos do golpe tremendo, e nos povos generosos e que têm por divisa viver livres ou morrer, a indignação estimula a coragem*».

Os comentarios norte-americanos

NOVA YORK 29—A maioria dos comentadores da Imprensa americana estigmatiza a atitude do rei Leopoldo. Sem dissimularem as graves consequencias militares daquela decisão, os jornais declaram, contudo, que o Exercito francês está longe de se encontrar numa situação desesperada.

O «New York Sun» escreve: «*O desmoronamento da resistencia belga é um golpe duro para a causa dos aliados, mas não fatal. Devido a ele, tropas franco-britanicas estão encerradas na região de Dunkerque. E' impossivel saber como é que elas podem ser libertas da tenaz alemã do nordeste a noroeste. Todavia, o elemento reconfortante para os aliados nesta hora sombria é que o general Weygand teve tempo de organizar uma solida segunda linha de defesa ao longo do Somme e a leste de Sedan, onde começa a linha Maginot propriamente dita*».

O «Evening Star», jornal republicano de Washington, escreve:

«*A rendição sem condições do exercito belga aos invasores alemães, ordenada pelo rei Leopoldo, é um golpe terrivel para a causa dos aliados e as suas consequencias imediaas são evidentes. A decisão daquele rei de entregar o seu exercito de cêrca de 500.000 homens não está conforme á tradição dum povo que combateu valentemente durante toda a guerra de 1914 a 1918*».

Comentadores militares e autores de artigos de fundo dos jornais americanos dizem que alguma coisa de grande se prepara.

A fé dos americanos no general Weygand parece ser universal. Os jornais preconizam que a opinião alinhe em volta de Roosevelt.

O «Daily News» declara que os Estados Unidos devem acabar com os discursos e passarem a armar-se de toda a maneira e feitio. «*E' preciso que a America arme um milhão de especialistas para as unidades motorizadas, tenha 100.000 pilotos para 50.000 aviões e tambem é preciso que aumente radicalmente a construção naval. O dever essencial é cerrar fileiras em volta de Roosevelt, que é o nosso chefe até janeiro proximo e que o será ainda por muito tempo. Roosevelt, revela ser um observador experimentado dos problemas da defesa nacional e o mais idoneo para resolvê-los*».

A opinião americana passou sem transição do sentimento de segurança total que assentava na presunção, quasi matematica, duma vitoria rapida dos aliados, para o panico, ao vêr abalar aos golpes da maquina de guerra alemã uma civilização e um mundo em que a America tem vivido até agora. Os jornais advertiam o publico sôbre a preparação guerreira da Alemanha, mas o americano não acreditava e punha toda a confiança nos vencedores do Marne e da Jutlandia.

Entre as reacções desordenadas da opinião desenham-se três correntes principais que Roosevelt não perde de vista: 1.º—A vitoria nazi ameaça directamente os interesses americanos e a vitoria dos aliados assegura inversamente a segurança americana. Esta corrente de opinião está pronta a apoiar a administração em tudo quanto ela faça para que a vitoria aliada seja certa; 2.º—Não ha razão para se formar um gabinete de coligação; 3.º—Ha uma unanimidade quanto á defesa dos Estados Unidos, mas ha tendencia clarissima para discutir os metodos da administração que, segundo os republicanos, são expostos duma maneira muito vaga. Enfim, trata-se dum problema que consiste em saber se a administração pode conquistar a confiança do país com respeito ao armamento da America. Desta forma, o tema fundamental da proxima campanha eleitoral será a politica externa.

A divisão naval americana

vai ser rendida

WASHINGTON, 29.—O secretario de Estado da Marinha, sr. Edison, anunciou hoje que o cruzador «Vincennes» e os «destroyers» «Truston» e «Simpson», da marinha de guerra norte-americana, partiram para Lisboa, acrescentando «que os referidos barcos de guerra não vão comboiar navios mercantes mas simplesmente estacionar em Lisboa com o proposito de proteger os interesses norte-americanos na Europa».—(United Press).

A DEFESA DO BRASIL

e do Canal de Panamá

WASHINGTON, 29—Os circulos autorizados afirmam que prosseguem satisfatoriamente as conversações entre Washington e o Rio de Janeiro relativamente á participação dos Estados Unidos na defesa do Brasil.

Os projectos em vista preveriam o estabelecimento de bases navais e aereas em territorio brasileiro, a-fim-de proteger o Brasil e o Canal do Panamá. Projectar-se-iam bases identicas em Venezuela, nas ilhas Galapagos e dos Cocos.—(Havas).

UMA GRANDE CABEÇA

Francisco Valença dedica a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje ao ilustre professor dr. Egas Moniz, a proposito do seu ultimo livro *Ao lado da Medicina*.

«Os ditos da semana», «O King-Kong do Lisgás» e a pagina desportiva «Rebola a bola» marcam pela graça.

Comemorações Centenarias

O «Te-Deum» na Sé Patriarcal

As pessoas que tenham recebido convite para o «Te-Deum» que se realiza no dia 2 de junho na Sé Patriarcal, e que não queiram assistir devem devolver os bilhetes para a Avenida da Liberdade, n.º 127.

A atitude dos Estados Unidos

Roosevelt falou

aos jornalistas

sobre a questão do armamento

WASHINGTON, 29.—Falando aos jornalistas, Roosevelt declarou estar muito satisfeito com as mensagens recebidas depois do seu discurso de domingo. Muitissimos telegramas e mais de 10.000 cartas oferecem apoio ao governo dos Estados Unidos. A Cruz Vermelha tem recebido importantes donativos, incluindo um de 15.000 dolares.

Referindo-se ao seu programa de rearmamento, o Presidente disse que o programa de 1940 se não assemelha ao de abril de 1917 quando o governo dos Estados Unidos procurava organizar um exercito de 4 milhões de homens. Acrescentou que, por agora, não encarava a realização de programa identico.

O governo dos Estados Unidos despende actualmente 2 biliões de dolares por ano, para a defesa nacional e o novo programa representará um aumento de um bilião e 250.000 dolares. Roosevelt fez notar que o programa não provocaria mobilização industrial imediata e total. Anunciou, por outro lado, que estava disposto a reconstituir o Conselho de Defesa Nacional previsto pela lei de 1916. Constituirá tambem a Comissão de Defesa Nacional, composta por sete especialistas que ficarão encarregados de coordenar as encomendas do governo e assegurar que a produção e o transporte prossigam ao ritmo necessario.

Finalmente, o Presidente anunciou que proporia ao Congresso o aumento de todas as taxas e impostos em 10 %, a-fim-de assegurar o rendimento anual de 600 milhões de dolares, para necessidades da defesa nacional.—(Havas).

Constituiu-se em Washington o Conselho de Defesa Nacional

WASHINGTON, 29—O Conselho de Defesa Nacional cuja criação Roosevelt, anunciou, será constituido pelos ministros da Guerra, Marinha, Interior, Agricultura, Comercio e Trabalho.

Ficar-lhe-á adjunta uma comissão consultiva composta por altas individualidades do mundo financeiro e por Mc Reynold, secretario do Presidente. A primeira reunião do Conselho realizar-se-á amanhã, em Washington.—(Havas).

Novo embaixador francês

junto da Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 29.—Chegou ontem á noite a Roma o novo embaixador da França junto da Santa Sé, Wladimir d'Ormesson. Foi saudado por François Poncet, embaixador da França no Quirinal, Casimir Papee, embaixador da Polonia junto da Santa Sé, Osborne, ministro da Grã-Bretanha, e mons. Grano, da Secretaria do Estado.—(Havas).

Wladimir d'Ormesson iniciou a sua carreira como secretario de legação, depois de ter feito um concurso brilhante para o serviço diplomatico. Cedo abandonou estas funções para se dedicar ao jornalismo onde, rapidamente, conquistou uma situação de merecido destaque.

Cronista categorisado dos problemas da politica internacional tem colaborado em varios jornais e escrito varias obras de grande interesse e divulgação. Ultimamente tem escrito, com assiduidade no «Figaro», cuja direcção assumiu há tempos em colaboração com Lucien Romier.

Wladimir d'Ormesson é autor de alguns livros sôbre os assuntos da especialidade a que se tem dedicado, entre os quais «Une Cavalière de l'Europe», que, editado em seguida á assinatura do pacto dos quatro, alcançou um exito invulgar. Ultimamente, já depois do inicio das hostilidades, escreveu «Pologne, notre soeur» a proposito da invasão da Polonia.

Wladimir d'Ormesson é justamente considerado como um dos mais categorizados jornalistas que, na Imprensa francesa, se ocupam dos assuntos de politica externa.

VIDA DIPLOMATICA

Sir Samuel Hoare

chegou hoje de avião

e dirige-se para Madrid

LONDRES, 29.—«Sir» Samuel Hoare partiu, esta manhã, de avião, para Lisboa, a-fim-de ir ocupar o seu novo posto de embaixador da Grã-Bretanha em Madrid.—(Exchange Telegraph).

A chegada a Sintra

O quadrimotor que conduzia «sir» Samuel Hoare aterrou em Sintra ás 16 e 50. O antigo ministro do Ar britanico e novo embaixador em Espanha foi o primeiro passageiro a sair. Recebeu, junto do aparelho, cumprimentos do embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Walford Selby, do ministro da França, sr. Amé Leroy, e do adido aeronautico inglês tenente-coronel Chamberlayne.

«Sir» Samuel Hoare — que vem acompanhado por sua esposa e por um secretario—foi imediatamente rodeado por numerosos jornalistas, aos quais recebeu com grande afectuosidade.

Disse-nos:

—Só lhes posso afirmar que tenho enorme satisfação em passar por Lisboa, capital dum aliado secular da Inglaterra.

Acrescentou que registava sempre com prazer todos os contactos com portugueses, pois tinha, desde longa data, grande admiração por Portugal.

Depois de «posar» para os fotografos, o novo embaixador britanico em Espanha veio para a embaixada da Inglaterra em Lisboa, onde ficará hospedado até sabado, dia em que seguirá de avião para Madrid.

Amanhã, na embaixada da Grã-Bretanha, durante um almoço, «sir» Samuel Hoare será apresentado ao sr. D. Nicolás Franco, embaixador da Espanha em Portugal.

Os velhos colonos

iniciaram o seu cruzeiro

ALCOBAÇA, 2. (Pelo telefone)—Começou hoje o cruzeiro dos velhos colonos, que vão a Guimarães assistir ás festas do centenario da fundação da nacionalidade. A caravana constituida por dois automoveis, um com a direcção do cruzeiro e outro com o serviço de saude, e por quatro auto-carros com 128 velhos colonos, saiu ás 8 do Deposito Colonial e foi aguardada junto do Monumento da Guerra Peninsular pelo sr. Julio Caiola, agente geral das Colonias.

A caravana, dirigida pelo dr. Augusto Cunha, director da revista «Mundo Português», auxiliado pelo capitão Oscar Ruas, que acompanha os colonos desde Africa, seguiu para Obidos, onde o sr. José Siqueira a aguardava, com varios vereadores, ás portas da vila, acompanhando depois a visita ao castelo, durante a qual o sr. Pedro Baptista fez uma alocução historica.

Seguindo para as Caldas da Rainha, a caravana visitou a Fabrica de Faianças Artisticas —antigo deposito da Fabrica Bordallo Pinheiro —e o Hospital de D. Leonor.

Através dos campos de Alfeizerão, chegou a Alcobaça onde os velhos colonos foram carinhosamente acolhidos.

No quartel dos Bombeiros Voluntarios foi servido um magnifico almoço regional. Usaram da palavra o presidente da Camara sr. Manuel Faroiiro.

Após uma visita ao Mosteiro, a caravana partiu para a Batalha, onde tambem visitará o respectivo mosteiro, seguindo depois para Leiria e indo os colonos pernoitar a Coimbra.

CLOTILDE e ALEXANDRE
SAKHAROFF
despedem-se de LISBOA no
TRINDADE
SEXTA-FEIRA, 31 às 21,30 horas
NOVO PROGRAMA
com a ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Direcção de Pedro de Freitas Branco

LEIA O
sempre fixe

VISITA ENTERNECEDORA

A EMBAIXADA BRASILEIRA

esteve hoje em casa

do escritor Malheiro Dias

Alguns membros da embaixada brasileira com o escritor Carlos Malheiro Dias

Naquela casinha, com varandas de sol e geraneos vermelhos, que foi construida pedra a pedra, pelos portugueses do Brasil—Carlos Malheiro Dias recebeu hoje a embaixada do país irmão. Não houve solenidade, nem sequer discursos, mas as lagrimas repassaram de emoção os olhos, nos abraços quentes com que o Brasil distante encheu o lar querido do grande escritor. Quando Carlos Malheiro Dias surgiu á luz, nos umbrais da casa de jantar, apoiado á bengala, sombra tremula a entreabrir-se num sorriso admiravel de ternura, os primeiros braços que o apertaram, ansiosamente, foram os de Olegario Mariano. O poeta, chorava! E Carlos Malheiro Dias, hera velhinha, encostada ao tronco robusto da mocidade gloriosa, dizia, tremulo, extatico:

—Para quê tudo isto?

Era o Brasil que o vinha cumprimentar, entregar-lhe a sua mensagem de admiração e respeito.

O sr. general Francisco José Pinto não pôde, na sua compostura marcial, esconder a emoção do momento:

—Deixa-me abraçar este homem!

Carlos Malheiro Dias chorava. Fraternalmente acariciava Olegario, o pai e o filho, ligados por impereciveis laços espirituais. O mesmo sangue latino, a mesma alma dividida por duas patrias, como duas irmãs do Atlantico. Foram momentos breves, mas inesqueciveis. Havia naquela alegria, de amigos que se encontram, a suave tristeza duma despedida. O sr. Araujo Lima Junior lembrou o artigo, que Carlos Malheiro Dias escreveu, no «Diario de Noticias», quando a embaixada brasileira, entrou no Tejo.

—Foi tão dificil escrever alguma coisa!—desculpava-se o escritor, enternecido—Tudo isto acabou!

—Não! Está muito melhor!

—Connosco vem todo o Brasil, 40 milhões de almas!

E de novo Carlos Malheiro Dias cingia, nos seus braços debeis, Olegario Mariano, esse Brasil novo que ele viu crescer, e soube glorificar como ninguem mais.

Tiraram-se fotografias. A filha do autor da *Paixão da Maria do Ceu*, linda como um ramalhete de rosas, entrou na sala, e Malheiro Dias beijou-lhe as mãos, rendido ao preito glorificante, tão simples, tão belo! A esposa do escritor multiplicava-se em gentilezas, poupando-o a uma emoção mais profunda. Os dedos escreveram tantas maravilhas tremiam, como se fôssem o seu proprio coração. O dr. Augusto Lima Junior e Olegario Mariano apressaram as despedidas. Cá fora havia sol, as hortenses azues de maio, em estrelas floridas, e o escritor veio até ao seu jardim, com o rosto banhado de alegria, prolongando um minuto mais aquele efluvio de amizade carinhosa, vindo lá de longe, do portentoso Brasil.

Acompanharam o sr. general Francisco José Pinto a casa de Carlos Malheiro Dias os srs. capitão Fleury, comandante Frois da Fonseca, comandante Amaral Peixoto, ministro Edmundo Luiz Pinto, Sousa Freitas, Afonso Carvalho, ministro Melo Franco, e Hugo de Macedo.

Ficaram cinco pessoas feridas

no desastre de automovel da Parede

Hoje, de madrugada, quando regressava do Estoril a Lisboa, o automovel do proprietario sr. Francisco Ramires da Veiga Malta, de 22 anos, residente em Montemor-o-Novo, foi chocar com um poste telegrafico, na Parede, ficando enfeixado.

No mesmo carro seguiam quatro amigos daquele rico e estimado proprietario: Filipe Luiz da Veiga, de 34 anos, funcionario da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz, residente na avenida da Liberdade, 105, 3.º, filho do pintor e cavaleiro Simão da Veiga e irmão de Simão da Veiga Junior; Abel Beja Corte Real, funcionario publico, residente na rua Andrade, 29, 2.º; o cavaleiro tauromaquico José Casimiro Junior, de 29 anos, residente na rua Gomes Freire, 136, 1.º, e o proprietario Fernando Alves do Rio, de 24 anos, residente na rua Buenos Aires, 5, filho do saudoso *ganadero* José Martinho Alves do Rio.

Diversos populares e bombeiros voluntarios do Estoril socorreram-nos, e estes ultimos transportaram-nos ao hospital de S. José, onde se verificou que todos estavam feridos, e os três primeiros gravemente, com diversas fracturas.

O sr. Veiga Malta encontra-se na sala de observações e os srs. Filipe da ciga e Côrte Real nos quartos particulares.

O cavaleiro José Casimiro Junior — que ainda no domingo passado triunfou no Campo Pequeno — fracturou uma das mãos, pelo que não poderá cumprir alguns dos varios contratos que já assinou. Recolheu a sua casa, bem como o sr. Alves do Rio, que sofreu ferimentos leves.

O 28 de Maio

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29—A maior parte das associações da colonia portuguesa comemoraram a data de 28 de Maio com sessões. Nalgumas, foram descerrados retratos do sr. general Carmona e do dr. Oliveira Salazar.

Os jornais dirigem saudações a Portugal e dão largo noticiario dos actos realizados no Brasil e em Portugal. Quasi todos publicam as fotografias dos Chefes do Estado e do governo de Portugal.—(Americana).

A situação militar

Churchill, continuando a falar como verdadeiro chefe, absteve-se de comentar a decisão tomada pelo rei Leopoldo da Belgica, e concluiu o seu discurso desta forma:

«A Camara deve preparar-se para más novas. Mas nada do que acontecer no decurso desta batalha pode de forma alguma dispensar-nos do dever que temos de defender a causa a que nos ligámos, nem destruir a nossa confiança. Prosseguiremos o caminho através de desastres e angustias, como já o fizemos em outras ocasiões historicas, até á completa derrota do inimigo».

Ninguem deve alarmar-se quanto ás más novas que Churchill prevê, porque elas referem-se ao decurso desta batalha, isto é, á situação das forças franco-britanicas ao norte do Somme. Quanto a essas, já se sabe que a sua missão é sacrificarem-se para fazer durar a batalha e imobilizarem perante elas as massas de manobra alemãs emquanto se organiza a nova frente do Somme e Aisne, até á linha Maginot.

Essas más novas interessam, evidentemente, a opinião publica inglesa e francesa porque muitos milhares de familias têm, como disse Reynaud, entes queridos entre os combatentes da costa da Mancha.

Mas já não podem interessar os estrategas e o grande publico, porque, conforme afirmámos por mais duma vez, a má nova maxima, a perda total da batalha da Mancha, estava prevista e não representa nem vitoria definitiva do Reich nem a derrota a breve trecho ou prazo largo dos aliados.

* * *

Estrategica e tacticamente, qual era a situação do Exercito belga?

O critico militar francês, general Duval, no ultimo numero do «Gringoire», escrevia, a proposito da batalha da Flandres: «Chegou-se a uma situação em que já nada serve a estrategia, e pouco servirá a tactica. Agora, só a coragem».

Não temos direito a duvidar do heroismo belga. Unanimemente, aliados e alemães, prestam-lhe homenagem. Mas podemos estudar, á face de elementos conhecidos, a situação militar desse exercito: as perfurações alemãs em Audenarde e, logo a seguir, na zona norte de Melin, nos sectores ocupados por forças inglesas, belgas e francesas, colocaram as tropas aliadas de Valenciennes na obrigação de retirar do saliente que ali mantinham com heroicidade a que já prestámos justiça. Simultaneamente, ameaçaram separar, se é que não separaram de facto, o Exercito belga do corpo expedicionario britanico.

O rei dos belgas, involuntariamente, prestou aos aliados um ultimo serviço: justificar o resultado final da batalha da Flandres, isentando de responsabilidades no desastre as tropas franco-britanicas.—J. B. M.

A IMPRENSA ESPANHOLA

ocupa-se do «Quem vem lá?»

Diversos jornais espanhois têm publicado o retrato do nosso querido camarada Felix Correia, com largas e elogiosas referencias ao seu ultimo livro *Quem vem lá?*, de que está publicado já o oitavo milhar.

No diario *Madrid*, escreve o distinto jornalista Cristóbal de Castro:

Félix Correia, corresponsal de ABC *en Portugal y redactor del* Diario de Lisboa, *es un periodista de facil pluma y de vibrante estilo, que siguió muy cerca los acontecimientos militares de nuestra guerra civil, y visitó en diversas ocasiones el tercer Reich. Ello le ha permitido escribir un interessante libro:* Quem vem lá?, *titulo que pudiera traducirse por nuestras voces reglamentarias de Alto, quien vive?, que acaba de publicarse en una bien cuidada edición.*

Las descripciones de los principales hechos de armas de nuestra campaña, sus entrevistas con le Generalissimo Franco y con Hitler, las reflexiones personales del autor sobre lo que ve y escucha, demuestra claramente que Félix Correia es uno de los más brillantes periodistas portugueses y uno de los buenos amigos que España tiene en el país hermano.

No hospital

—Afinal do que sofre!?
—Falta de Cerveja Cristal.

Arreios de cavalaria, arreios para carro, só na **Correaria Vitorino de Sousa, Ld** — **Rua dos Correeiros, 202, Lisboa,** onde tem em deposito varais ingleses para carro, lanternas e feltros para chaire...

FARINHA DE FAVA

Alimento pratico e economico. Dá saude, aumenta o peso e cria boas côres

Macia. Fina. Saborosa.
Bem torrada. Bem moida.
Recente, a peso, c/k. 4$00

Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Termas de Luso

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

CURA DE DIURESE:
Artritismo, Albuminuria e cálculos dos rins.

CURA DE EMANAÇÃO:
Gôta e reumatismo.

BANHOS RADIOACTIVOS:
Doenças do coração, hipertensão e eczema.

Tratamentos electroterápicos.

EMANATÓRIO
Laboratorio de Análises.

Para informações:
SOCIEDADE DA AGUA DE LUSO
LUSO

Motores Diesel

Vende-se um fixo de 35/40 HP, e um maritimo, de igual potencia. Largo do Intendente, 8. Tel. 47177.

Bidons de ferro

Vendem-se, novos, e com pouco uso, de 750, 400 e 225 litros. Largo do Intendente, 8. Telef. 47177.

UMA VITÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA.

A Naxolithe, base essencial do leite Kala-Busta, é um produto científico. A sua recente descoberta interessa a tôdas as senhoras. Na sua composição entram 8 elementos adstringentes, refrigerantes e regeneradores da vitalidade celular. Estas substâncias uberófilas têm o poder de reanimar e enrijecer os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo de que o busto é formado. Era com uma forma rudimentar de Naxolithe.

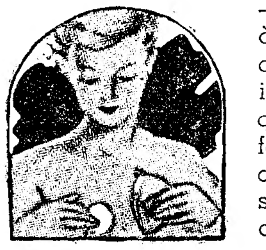
(ΝΑΞΟ-ΛΙΘ)

que se serviam outrora as mulheres perfeitas cuja beleza ficou imortalizada nas obras primas da estatuária grega. A potência de acção e a eficácia da Naxolithe, pràticamente centuplicadas pela superioridade da ciência moderna encontram-se no Kala-Busta.

O exercício e a vida ao ar livre desenvolvem a caixa torácica e os músculos. Isso só tem, porém, uma influência indirecta na beleza do busto, pois êste não é sustentado por músculos mas quási ùnicamente pelos tecidos glandular, adiposo e conjuntivo de que é constituído.

KALA-BUSTA, primeiro produto científico e por conseguinte eficaz.

Graças à Naxolithe que contém, o leite Kala-Busta reanima e estimula a actividade celular nos tecidos glandular, adiposo e conjuntivo. Estabelece cada dia a fôrça de resistência e a fôrça vital que têm uma contínua tendência a enfraquecer. Hoje uma multidão de senhoras de tôdas as idades e condições empregam Kala-Busta com êxito completo. Os professores de cultura física recomendam-no.



Acção directa, certa e rápida.

Logo que é aplicado, ao fim de 2 minutos, a acção do leite Kala-Busta faz-se sentir. A circulação acelera-se. Os poros fecham. A pele contrai-se. Uma onda de frescura e de bem-estar percorre o vosso peito. Constatareis que a epiderme tornou-se macia e perfumada. Manchas negras, vermelhidão e outras imperfeições desaparecem. Vereis o vosso busto tornar-se belo. Sentir-vos-eis rejuvenescer.

Esta noite antes de vos deitardes

aplicai o leite Kala-Busta. O seu emprêgo simples e externo é já um prazer. Se o vosso busto ainda não é imperfeito, será tal facto uma razão a mais para usardes Kala-Busta. Não deixe para amanhã êste tratamento que deve ser começado imediatamente. Um dia que passe pode ser nefasto para a sua elegância física. Muitas senhoras sabem-no por experiência.

Kala-Busta

À BASE DE NAXOLITHE

BUSTO IDEAL = BELEZA TOTAL

P 1005 H

ATENÇÃO Se o vosso fornecedor não tiver Kala-Busta, escreva aos Agentes em Portugal: J. C. GUIMARÃES & C.A, L.DA, Rua do Almada, 91—PÔRTO

OS MAIS MODERNOS PRODUTOS DE BELEZA
TINOCO
24, Rua Santa Catarina, 28
PORTO

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abrem a 1 de Junho próximo

Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas. — INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

Julia de Oliveira Pinto Bagão

Missa do 30.° dia

Seus filhos e netos mandam rezar amanhã, dia 30, na Egreja de S. Paulo, pelas 9 horas, uma Missa sufragando a sua alma.

CARPETTES
E
ALCATIFAS
Visite V. Ex.ª a casa da especialidade
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
126, Rua Augusta, 130 — Telef. 2 6669

A LUBRIFICAÇÃO É UM INCIDENTE QUE PREVINE CONTRA O ACIDENTE
Venha, quanto antes, utilise os nossos serviços e terá o seu carro em segurança.
Estação de Serviço **Auto-Triunfo**
Aberta dia e noite e aos domingos e feriados
Rua de Santa Marta, 206 — Telefone 48336

Orfeão da Mocidade Portuguesa

Estreia-se depois de amanhã, no S. Luiz, ás 21 e 30, o orfeão da «Mocidade Portuguesa», notavel realização artistica de padre José de Avila.

Manuel Zeferino

Acabando de ter conhecimento do Anuncio de uma Arrematação Fiscal de Moveis, seus, da sua casa particular, vem declarar publicamente.

Que a referida arrematação respeita a uma Contribuição Industrial da Garage da Rua Augusto Gil, n.º 9, de que o declarante é Senhorio e é Inquilino Antonio Sebastião Marques, contra quem na 7.ª Vara Judicial desta Comarca propôs uma acção de Despejo.

O Declarante não tinha o mais pequeno conhecimento da respectiva execução Fiscal, por divida do referido Antonio Sebastião Marques, que actualmente se encontra ausente em parte incerta, mas não deixa de lançar mão de todos os expedientes para prejudicar o declarante, moral e materialmente.

Lisboa, 28 de Maio de 1940.

Manuel Zeferino
(Segue o reconhecimento)

ATENÇÃO!

V. Ex.ª já não tem necessidade de ir à Baixa barbear-se ou arranjar as suas unhas.
Se V. Ex.ª visitar o

SALÃO AVIZ
Av. 5 de Outubro, 16-B
Telefone 4 9996 (Junto ao Hotel Aviz)
continuará, porque, apesar dos preços inferiores, vê a mais
Luxuosa, confortavel e higienica Barbearia de Lisboa

EM 2 DE JUNHO
Grande excursão á Bairrada

Em comboio especial de Lisboa á Pampilhosa e volta. Em luxuosas camionetas, visitar-se-á o Buçaco, Cruz Alta, Termas do Luso e Curia. Lanche especial no Buçaco e um lauto jantar na esplanada da Cave Lusitana (Anadia), acompanhados com os esplendidos vinhos da Cave. Todas as informações e venda de bilhetes: Tabacaria Neves—Rossio, 42. Preço, com tudo incluido: Esc. 100$00. Só comboio: Esc. 50$00. Paragem em Entre-Campos, Braço de Prata, Olivais, Alhandra, Vila Franca, Alfarelos e Coimbra. Partida do Rossio ás 7 e 20 e regresso no mesmo dia.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

Paquete
«COLONIAL»

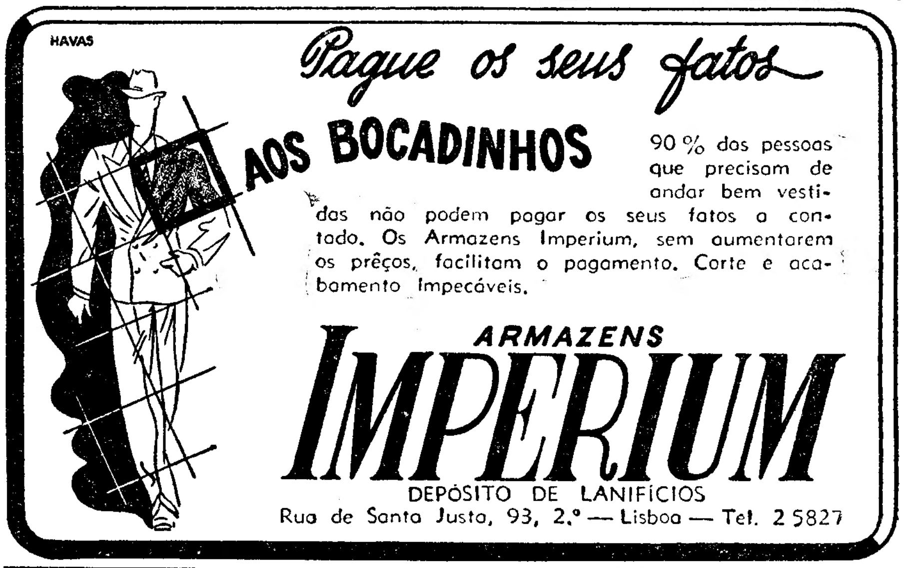
sairá no proximo dia 22 de junho, escalando Funchal e S. Vicente, recebendo carga e passageiros de 1.ª Classe, Turistica e 3.ª Classe para:

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Para esclarecimentos e informações:

Em Lisboa: Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 20051

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



AS OPERAÇÕES MILITARES

As tropas franco-britanicas

lutam com admiravel energia

na zona em que os belgas capitularam

PARIS, 29—Como era de esperar, os alemães não deixaram de explorar a fundo a brecha aberta no dispositivo aliado pela rendição do rei Leopoldo.

Atiraram tropas para a frente e presentemente, um pouco por toda a parte, travam-se combates duros entre as tropas alemãs e as retaguardas franco-britanicas, que cobrem os movimentos diversos que, no dia e noite de ontem, o Exercito aliado teve que efectuar para proteger contra a grave ameaça criada pela rendição das tropas belgas.

As tropas franco-britanicas enfrentam a situação com energia total. A capitulação belga, longe de ter espalhado a inquietação e provocado desmoralização, galvanizou as energias. Os soldados franceses e ingleses lutam com furia. Todos os observadores reconhecem que os alemães sofrem baixas, extremamente, pesadas.

A batalha continua com extrema violencia e a aviação aliada prossegue nas suas intervenções. Efectuaram-se, tanto nas retaguardas imediatas como afastadas do adversario, bombardeamentos em massa que, como sempre, visaram estradas e todas as vias de comunicações, obras de engenharia, instalações de acaso construidas pelos peoneiros alemães, colunas de infantaria, camiões e engenhos blindados. Na Alemanha, mais uma vez se atacaram as instalações militares de Bremen e Hamburgo e incendiaram-se depositos de carburantes.

Por seu turno, a aviação alemã emprega-se a fundo. As instalações do porto de Dunkerque foram sériamente bombardeadas. Mas, a cidade não está ainda ameaçada directamente pelo ataque alemão. Quanto a Calais, os elementos franceses ontem á noite ainda se aguentavam dentro da cidade.

No Somme, as tropas francesas continuam as operações locais de descongestionamento de certas testas de ponte. Estas operações dão enseio a combates asperos. Os franceses reconquistaram três aldeias importantes.

Na Aisne, os alemães desencadearam um combate de certas proporções em Chateu-Porcien, a alguns quilometros a oeste de Rethel. Foi uma tentativa para passar o rio, tentativa que foi repelida sem grande dificuldade.

A situação não oferece modificações em todo o Mosa e na linha Maginot. No Reno, principalmente na parte superior dêste rio, a artilharia francesa atacou, violentamente, as vias de comunicação alemãs na margem direita, principalmente caminhos de ferro e estações.—(Havas).

«Raids» da aviação inglesa á retaguarda das tropas alemãs

LONDRES, 29.—O ministerio do Ar anuncia que aparelhos de bombardeamento e de reconhecimento da R. A. F. continuaram os ataques destinados a diminuir a pressão inimiga sôbre os exercitos aliados do norte da França.

Vagas de bombardeiros repetiram ontem os «raids» sôbre estradas e vias ferreas da região á retaguarda dos exercitos alemães. Na noite de segunda para terça-feira, bombardeiros pesados atacaram Dusseldorf, Duisburg, Dortmund, Hamburgo, Bremen e Colonia, alvejando objectivos militares. Um deles abateu um avião de reconhecimento sôbre a Holanda e todos os aparelhos britanicos regressaram ás bases.

Na terça-feira, a despeito das condições atmosfericas desfavoraveis, aviões britanicos patrulharam constantemente o norte e o leste da França. Destruiram ou avariaram sériamente dois aviões inimigos. O aeródromo de Stavanger foi novamente bombardeado, a-pesar do fogo cerrado das metralhadoras. A R. A. F. destruiu ou danificou oito aviões alemães na região de Narvik. Faltam treze aparelhos que participaram nestas operações.—(Havas).

Os efectivos belgas

LONDRES, 29.—O «Daily Telegraph» declara de forma positiva que os efectivos das forças belgas que capitularam são de 300.000 homens, distribuidos por 16 divisões. O mesmo jornal informa que, inicialmente, as forças militares belgas dispunham de 800.000 homens, mas que esse numero se encontrava reduzido de maneira apreciavel por virtude das perdas sofridas após a invasão do territorio nacional pelos alemães.

A embaixada da Belgica nesta capital informa que, além das tropas que acabam de se render, se encontram em França e a combater ao lado dos franceses, ao sul do Somme, mais três divisões belgas.

Spaak fez ontem á noite em Paris a declaração de que seria capaz de chamar ás fileiras um novo exercito de 250.000 homens.—(E. T.).

A capitulação do rei dos belgas

O Parlamento belga confirmará a decisão do governo

PARIS, 29.—O Parlamento belga reune-se na sexta-feira, «algures em França».

As Camaras confirmarão, por unanimidade, a vontade da nação belga de resistir ao invasor, ao lado dos aliados.—(Havas).

Solidariedade com os aliados

LONDRES, 29—Gutt, ministro das Finanças da Belgica, esteve no «Foreign Office», onde afirmou oficialmente que o governo belga continuará, como até ao presente, a trabalhar e a lutar, em completa cooperação com os aliados.—(Havas).

O governo polaco partilha o luto da Belgica

PARIS, 29.—O Conselho de ministros da Polonia reuniu-se ontem em Paris, na presença do Presidente da Republica e sob a presidencia do general Sikorski. Votou por unanimidade a seguinte moção: «O governo polaco, que prestou homenagem á atitude do rei Haakon e á rainha Guilhermina, no momento em que a Noruega e a Holanda atravessaram as mais rudes provações, partilha hoje o luto da Belgica, dolorosamente afectada pela capitulação do seu soberano. A grande obra de salvação da civilização da Europa exige a maior firmeza moral. E' com admiração profunda que consideramos a vontade inabalavel e a tenacidade da França e da Grã-Bretanha, que nenhuma provação, por mais rude que seja, poderá quebrantar. A nação e o exercito polacos, bem como o Presidente da Republica e o governo, fieis aos ensinamentos de tradição milenaria, mantêm-se inflexiveis ao lado dos aliados que lutam pela causa sagrada da liberdade dos povos e da dignidade humana e conservam fé inabalavel na vitoria comum».—(Havas).

O efeito produzido nos Estados Unidos pela capitulação do rei Leopoldo

WASHINGTON, 29—Stephen Early, informador oficial da Casa Branca, declarou que além do Presidente Roosevelt, os circulos oficiais e politicos norte-americanos ficaram tambem profundamente chocados com a noticia da capitulação do rei Leopoldo da Belgica, a avaliar pelas informações recebidas na Casa Branca dos diferentes sectores politicos norte-americanos.

Stephen Early manifestou ainda a crença de que o efeito imediato da capitulação do exercito belga será a intensificação em todas as esféras dos Estados Unidos do sentimento para que o país se rearme o mais rapidamente possivel, de maneira a estar convenientemente preparado para qualquer emergencia.—(United Press).

As negociações anglo-italianas

Está a redigir-se o acôrdo

LONDRES, 29—Interpelado nos Comuns a respeito das discussões anglo-italianas relativas á fiscalização do contrabando, Butler declarou que chegaram de Roma propostas constituindo base satisfatoria para a negociação do acôrdo e que os representantes ingleses e italianos estavam a redigir em Roma os pormenores desse acôrdo.—(Havas).

A defesa da Irlanda

BELFAST, 29—Lord Craigavon anunciou que, de acôrdo com as autoridades militares, a policia real da Irlanda e o corpo especial da policia foram encarregados da defesa do territorio, continuando entretanto a desempenhar os seus serviços de policia.

Estão em formação duas novas secções, uma composta de policias, com o nome de Voluntarios da Defesa da Irlanda, e a outra constituida por ingleses residentes na Irlanda do Norte, que gratuita e voluntariamente se ofereceram.—(Havas).

A retirada dos americanos residentes na Europa

WASHINGTON, 29—O Departamento de Estado declarou que o vapor norte-americano «Washington», que parte de Nova York amanhã para a Europa, irá a Bordeus embarcar 301 cidadãos norte-americanos e a Lisboa embarcar 70, que reconduzirá para os Estados Unidos.—(United Press).

Noticias diversas

Importantes conferencias em Paris

PARIS, 29.—Reynaud conferenciou hoje de manhã com Pétain, Weygand e o almirante Darlan.

Em seguida o chefe do Governo recebeu Campbell, embaixador da Grã-Bretanha e Pomaret, ministro do Trabalho, que se fazia acompanhar por uma delegação dos sindicatos patronais e operarios.—(Havas).

Morte, em combate, de dois filhos do general Denain

PARIS, 29—O «Petit Parisien» anuncia que foram mortos na frente dois filhos do general Denain, antigo ministro da Guerra. O ajudante de piloto, Jacques Denain, foi morto em combate aereo no dia 13 de maio, durante um grande reconhecimento e o sargento-piloto, Jean Denain, foi abatido no dia 25 de maio quando regressava dum reconhecimento.—(Havas).

Donativos para a Cruz Vermelha

LONDRES, 29—A princesa real ofereceu á Cruz Vermelha uma magnifica joia ornada de diamantes e safiras. De todas as partes da Grã-Bretanha chovem os donativos a favor daquele organismo.—(Havas).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 21º,4; minima, 12º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 25º,6; minima, 15º,2.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento N, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Esta manhã, as nossas tropas resistiam no norte com admiravel valentia aos esforços encarniçados do inimigo. Informações seguras permitem afirmar que o inimigo sofreu perdas, particularmente, elevadas durante os combates que se desenrolaram durante o dia e noite de ontem.

No Aisne foram conduzidas com exito acções locais. A sudoeste de Chateau-Porcion os franceses repeliram um golpe de mão inimigo. A leste do Aisne não houve actividade importante durante a noite».

ALEMÃO—«A sorte do exercito francês no Artois está consumada. A sua resistencia na região ao sul de Lille falhou completamente O exercito inglês, que está acumulado a oeste de Dunkerque, na região de Dixmude, Armentiéres, Bailleul e Bergues, está condenado a um breve aniquilamento, devido ao nosso ataque concentrado.

No norte da Flandres atravessámos, num avanço rápido, a cidade de Bruges, tomámos Ostende e atingimos Dixmude.

No Yser e no canal do Yser, ao norte de Ypres, o inimigo ainda oferece resistencia desesperada. Sobre o santuario da juventude alemã junto de Langemark, o campo da sua luta heroica em 1914, flutua a bandeira de guerra do Reich. Nos ataques feitos por nós, avançando para o aniquilamento total do exercito inglês, as nossas tropas conquistaram e tomaram Ypres e Kemmel.

Lille foi alcançada, em combate, do lado leste e oeste, tendo sido tomada a cidade. Completando o cêrco do lado oeste foi ocupada Armentiéres. Ainda continua o combate perto de Bailleul.

A leste de Cassel foi rompida a posição fortificada da fronteira francesa, que o inimigo defendia com a frente oposta, e atingida a fronteira belga. Ainda se travam combates perto de Worlhoudt.

A aviação alemã atacou em 28 de maio colunas em retirada de toda a especie, concentrações de tropas e de carros blindados.

Durante o reconhecimento armado em frente da costa belgo-francesa e na Mancha, foram atingidos e gravemente avariados três contratorpedeiros, dois navios de transporte e dois navios de carga. Na zona média do Mar do Norte foi afundado, por bombas, um submarino inimigo. E' considerada como provavel a destruição de um outro submarino.

Vedetas rápidas conseguiram de novo, a-pesar do tempo desfavoravel, afundar com um torpedo ao largo do porto belga de Nieuport, um contratorpedeiro inimigo em fuga para a Inglaterra.

Na frente sul foram repelidos alguns ataques de infantaria, com carros blindados.

No ar as perdas do inimigo foram, em 28 de maio, de 24 aviões, dos quais foram abatidos 16 em combate aereo e 8 pela artilharia anti-aerea. Faltam 3 aviões alemães. O capitão Mueldrs conseguiu a sua 20.ª vitoria aerea.

Os aviões inimigos abatidos pela artilharia anti-aerea, depois de verificações municiosas, elevaram-se no periodo de 16 a 25 de maio, de 100, que já foram anunciados, para 265. O numero total dos aviões derrubados pela artilharia anti-aerea desde 10 de maio eleva-se assim a 607. Além disso a artilharia anti-aerea destruiu no mesmo espaço de tempo 100 carros blindados do inimigo.

Na Noruega, o inimigo, auxiliado por numerosos navios de guerra, desembarcou junto do caminho de ferro condutor do minério, e penetrou, vindo do norte, em Narvik. Esquadrilhas de combate alemãs atacaram as forças navais do inimigo que se encontravam nessa zona. Um navio de guerra de maior tonelagem foi gravemente atingido e cessou o fogo, verificando-se grandes nuvens de fumo. 3 cruzadores e 1 contratorpedeiro, assim como um navio de carga, foram atingidos por bombas pesadas. Desembarques de tropas junto de Ankenes foram atacados com grande numero de bombas».

AUTOMOBILISTAS

Se os vossos pneus necessitam ser substituidos, não comprem outros sem nos consultarem porque não só vendemos novos das boas marcas aos mais baixos preços, como tambem lhes damos bom dinheiro pelos pneus velhos.

GARAGEM GRANDELA

Mêta isto na sua cabeça

trinta e dois - trinta e dois — trinta e dois, Rua dos Sapateiros — CASA ELISIO SANTOS. — Aqui encontra o que deseja, em tapetes, etamines, veludos, etc., etc.

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527